

OS PROFETAS DA CHUVA •

Prof. Oswald Barroso

Os profetas da chuva ganharam há muito a credibilidade do povo do semi-árido nordestino, em função de serem capazes de interpretar os sinais oferecidos pela natureza e traduzi-los em previsões meteorológicas. O trabalho desses personagens, para o povo do sertão, revela-se não só complementar, como bem mais importante que as previsões meteorológicas oficiais. Os profetas da chuva se espalham por vários municípios e localidades do interior do semiárido nordestino. No interior do Ceará, esses homens observam, em detalhes, fenômenos do cotidiano da natureza e suas alterações e os relacionam com o clima e com a possibilidade de chover na época invernal. Os mais importantes são: Chico Leite, Paulo Costa de Oliveira e Chico Leiteiro, residentes no município de Quixadá; Francisco Mariano, em Quixeramobim; Antônio Anastácio da Silva, o Paroara, no município de Pacoti; Chico Mariano, no município de General Sampaio. Com a experiência e a prática cotidiana, alguns desses observadores tornam-se especialistas e passam a ser chamados de “profetas”. Os conhecimentos e técnicas são transmitidos de geração a geração, de pai para filho. Muitos dos agricultores das regiões mais secas baseiam-se na previsão dos profetas para decidirem como agirão em relação a suas plantações. No quase desespero de enfrentar o problema da seca, o homem do sertão passa a observar os sinais da natureza e descobre que animais, astros e plantas podem conter valiosas informações meteorológicas. Assim, a ocorrência ou não de alguns elementos ao longo do tempo, pode ser vista como indicador de um inverno bom. Os sinais podem ser, por exemplo: A estrela de Magalhães (planeta Vênus) passando para o poente, no período de inverno; O pássaro João-de-Barro construindo sua casa com a entrada voltada para o poente; As carnaubeiras carregadas em outubro; As formigas mudando de vivenda, à procura de abrigo, trocando lugares baixos por altos; As temperaturas muito elevadas; A primeira lua cheia de outubro com a cor amarela e sem barra; As aranhas fazendo suas teias rapidamente em portas, janelas e outros lugares da casa; O tatu aparecendo de dezembro a junho; O cupim gordo, cheio de fios e criando asa. A discussão sobre os profetas da chuva estabelece conflito entre a crença popular e a ciência. Um autor desconhecido já afirmava que “Não se sabe, até o presente, quantas superstições há na ciência e quanta ciência há nas superstições”. É mais que necessário,

• **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

então, que se transporte a ciência para o sertão e se procure um consenso entre esses profetas e os cientistas. Porque todas as profecias, por mais empíricas e fantasiosas que possam parecer, sempre têm algum fundamento científico. O que varia é a maneira como são expressadas e a forma como são apresentadas ao público, cético ou não. Essas pessoas, os profetas, têm o clima como referencial de vida, tornando-os verdadeiros estudiosos dos fenômenos da natureza. Acontecimentos que passam despercebidos à maioria das pessoas do sertão, representam matéria-prima para suas observações. Essa estreita relação com a natureza é que lhes autoriza a transformar o seu grau de percepção em profecias, as quais muitas vezes se concretizam. Um dos exemplos registrados no trabalho "Previsões Científicas e Proféticas" para a quadra invernososa do Estado do Ceará em 1998" dá conta de que o profeta Chico Mariano, de Quixadá, previu em setembro de 1997 que no dia 11 de janeiro de 1998, às 15 horas, começaria o inverno em Quixadá. Isto ficou registrado, por escrito. No dia 11 de janeiro de 1998, choveu às 16 horas. O profeta errou por 1 hora!